

ARGENTINÍSSIMA

um filme a estrear em Loulé

Será estreado em LOULÉ (no Cine Teatro Louletano) no dia 21 de Maio.

(Motivos imprevistos forçaram o adiamento deste espectáculo anunciado para o dia 14).

(Aveiro)



B 633

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

15-5-73

(Preço Avulso 2\$00)

N.º 514

Delegação em Lisboa
R. Passos Manuel, 108-5.º-D.
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso
CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telefone 6 25 36 L O U L E

O ENG.º TEIXEIRA FAÍSCA

Assumiu as funções de

Presidente da Câmara Municipal de Loulé

A posse de um novo Presidente da Câmara é, naturalmente, um acontecimento importante para qualquer localidade porque pode ter largas repercussões na vida dum concelho. É portanto uma data a assinalar na sua história.

O concelho de Loulé tem no actual momento perspectivas de um futuro promissor. Com problemas que assumem uma acuidade tal e que implicam estudo ponderado e vidas largas, quem estiver à frente dos seus destinos assume elevada dose de responsabilidade a exigir muita agudeza de espírito e inteligência perspicaz.

O novo Presidente da Câmara de Loulé tem por isso à sua frente problemas muito complexos que implicam estudo atento e soluções delicadas. Conta, naturalmente, com a experiência dos seus mais directos colaboradores e nós contamos com a sua capacidade de trabalho, com a sua boa vontade, o seu desejo de servir a terra que lhe serviu de berço trocando uma posição mercedidamente alcançada pela aceitação de uma carreira política que implica espírito de sacrifício e é repleta de escolhos. A delicadeza dos problemas que diariamente terá de enfrentar

exigem uma doação total ao bem comum.

Os louletanos saberão agradecer-lhe tudo o que conseguir fazer pelo engrandecimento de Loulé. E já deram disso testemunho encherendo (a transbordar) o amplo salão dos Paços do Concelho para participar num acto de posse que consideram de

transcendente importância para todos nós.

O novo Presidente certificou-se, assim, de ambiente de simpatia que o rodeia e de apoio com que irá contar sempre que estejam em causa os interesses de Loulé.

Continua na 4.º pág.

FINALMENTE!

A PARTIR DE 3 DE JUNHO O «SOTAVENTO» VAI PARAR NA ESTAÇÃO EM LOULÉ

Vai fazer-se justiça, se não nos enganam os anúncios publicados na Imprensa diária da capital: o «Sotavento» (comboio «na rota do Sol») vai começar a fazer paragem, a partir do próximo dia 3 de Junho, na estação de Loulé,

correspondendo a um justificado anseio de muitíssimos utentes dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Deste modo, muito tempo depois de fazerem «ouvidos de mercador», os dirigentes da C. P. decidiram que sim

Decorreu em Tomar o I Congresso da ANP

Pouco tempo depois de ter decorrido, em Aveiro, o III Congresso da Oposição Democrática, a Acção Nacional Popular organizou o seu I Congresso, que se realizou durante os dias 3, 4, 5 e 6 do corrente, na cidade de Tomar.

Participaram numerosos interessados, tendo sido apresentadas comunicações do maior significado para o presente e futuro do País.

Dialogaram os governantes com os governados, numa ideia

comum de debater os grandes temas do Portugal de hoje.

Duas figuras sobressaíram: dr. Elmano Alves e dr. Silva Pinto, a cujo labor muito ficou a dever a forma como decorreu este I Congresso da ANP.

Na sessão de encerramento esteve presente o Professor Marcello Caetano que pronunciou um importante discurso, em que foi definido o rumo, seguro e firme, do Portugal hodierno, nos difíceis caminhos do futuro.

Disse o professor Marcello Caetano que a ANP está aberta a todos, desde que não ponham em causa a integridade da Pátria e acreditam na dignidade

Continua na 8.º pág.

O DIA DE MAIO EM ALTE

O Dia de Maio é habitualmente festejado pela população de Alte, que não regateia esforços no sentido de elevar, nos vários pontos de vista que a vida social abrange, o bom nome daquela aldeia cuja singular beleza foi can-

Continua na 5.º pág.

Fiscalidade

Por: ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA

A palavra em epígrafe começou a utilizar-se há relativamente poucos anos. Presentemente é de uso muito frequente, servindo para designar com generalidade os vários aspectos das realidades tributárias, começando pelas estruturas técnicas e esquemas de actuação e terminando nas próprias acções necessárias ao lançamento, liquidação e cobrança dos impostos.

Estamos longe do tempo em

Continua na 5.º pág.

A ESTRADA MUNICIPAL 526

MARITENDA A PERA

Por: GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS

A construção, a conservação e a modernização das estradas municipais esteve dependente, até há pouco tempo, do desafogo financeiro dos respectivos municípios e das comparticipações dadas pelo Estado, pois, geralmente, tratando-se de obras dispendiosas, as receitas camarárias com dificuldade suportavam os seus encargos, e até com frequência se observava que pequenas reparações tinham que ficar por fazer.

O Governo, atento ao facto e plenamente consciente da necessi-

sidade imediata de encontrar verdadeiros e eficazes remédios para debelar esses males, que se agravam dia a dia, tomou a seu cargo a resolução deste magnífico problema.

Para o efeito introduziu alterações profundas na orgânica da Junta Autónoma das Estradas, passando para a sua competência as atribuições que até aí cabiam às Câmaras, no concernente a estradas e caminhos muni-

Conclui na pág. 7

UMA ESCOLA DUPLAMENTE NOVA PARA QUARTEIRA

A Lusotur ofereceu terreno para uma nova escola.

Na imagem vemos algumas das individualidades que assinaram a escritura de doação.

(Ler pág. 5-A)



Casinos chegam ao Algarve

(Ler pág. 5-A)

SALIR

Dia 31 de Maio
Tradicional
Festa da Espiga

Espectáculo tradicional e sempre renovado

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-69, de fls. 96, v. a 98, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Joaquim Serrão e mulher, Beatriz Pontes, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terreno arenoso, de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, deste concelho, confrontando actualmente do norte com herdeiros de José Mendes, do nascente com herdeiros de José Rocha de Sousa, do sul com António das Dores Martins, outros e caminho (antes com Emília Rosa e não Maria Rosa e caminho) e do poente com Francisco Vairinhos, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1483, com o valor matrício de 1 560\$00, a que atribuíram o de 6 000\$00 e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por haver sido comprado pelo justificante marido, em data imprecisa de 1932, pelo preço de 200\$00, a Manuel Jerónimo e mulher, Maria Josefa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira, não tendo sido celebrada a respectiva escritura de compra e venda.

Que a partir de 1932, sempre possuíram o prédio atrás identificado, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram também por usucapião, não tendo todavia, dados os modos da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita sobre o mesmo prédio.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

Dê a sua adesão à Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreva-se como accionista na redacção de «A Voz de Loulé».

O Barranco do Velho não pode ficar esquecido

É de lamentar que as entidades a quem diz respeito a planificação da distribuição da luz eléctrica no concelho de Loulé tenham esquecido que o Barranco do Velho é, há muito, considerado o «coração» da Serra do Caldeirão, atendendo à sua privilegiada situação, com quatro acessos de indiscutível beleza paisagística, a sua capela de riqueza singela onde se celebra a missa dominical e se realizam matrimónios e baptizados, e a um convidativo restaurante regional.

É do conhecimento de todos que não existe na região outro sítio em idênticas circunstâncias, pelo que se não pode considerar justo que fique por electrificar, quando outras povoações de menor projeção turística e social vão beneficiar desse melhoramento.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

Joana dos Santos

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última morada.

HABITAÇÃO NA MARGINAL DE QUARTEIRA

3.º andar com amplo living, 3 assoalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho, terraço, estendal, estacionamento, porteira, elevador e outras comodidades.

Informa: Lisboa, telef. 55 68 40 ou Loulé, telef. 6 22 88.

qualidade Philips merece serviço Philips



DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

PHILIPS

Secretaria Notarial de Loulé

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de justificação notarial, lavrada no dia 3 do mês corrente, de fls. 93, v. a 96, do livro n.º B - 69, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, Joaquim Alexandre de Figueiredo e mulher, Dores de Jesus dos Santos, residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

1.º — Urbano, constituído por uma morada de casas com 4 compartimentos e uma dependência que fica fora do prédio do lado sul, tendo o prédio a superfície coberta de 65 m² e a dependência a de 20 m², no sítio dos Barros de Almansil ou Almansil, freguesia de Almansil, deste concelho, que confronta do norte com o prédio seguinte, do nascente com Salvador Figueiredo, do sul com rua de servidão do prédio e o prédio seguinte e do poente com o prédio seguinte, inscrito na respectiva matriz predial sob parte do artigo n.º 309, com o valor matrício, devidamente discriminado, de 1 800\$00 e o declarado de 3 000\$00.

2.º — Rústico, constituído por uma courela de terra de semear, com árvores, no mesmo sítio dos Barros de Almansil ou Almansil, com a área de 2 600 m², que confronta do norte com caminho, do nascente com Salvador Figueiredo, do poente com Manuel Francisco Neto e outros e do sul com estrada, inscrito na respectiva matriz predial sob parte do artigo n.º 1682, com o valor matrício, devidamente discriminado, de 4 440\$00 e o declarado de 6 000\$00.

Que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que figuram como titulares, da totalidade das referidas inscrições matriciais, os herdeiros de Francisco João Figueiredo ou só Francisco Figueiredo, pai e sogro dos justificantes, e de quem os prédios agora descritos, foram adquiridos e que os mesmos prédios

dios são contíguos, pelo que em bom rigor, o segundo constitui o logradouro do primo.

Que estes prédios lhes pertencem por lhes terem sido adjudicados na divisão e demarcação amigável, nunca reduzida a escritura pública, efectuada em data imprecisa de 1931, com os proprietários dos prédios de origem, os inscritos sob a totalidade dos referidos artigos 309 e 1682, Salvador Figueiredo e mulher, Beatriz de Sousa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, também residentes no referido sítio dos Barros de Almansil.

Que os mesmos prédios de origem, inscritos sob a totalidade dos referidos artigos, haviam sido adjudicados em comum e partes iguais, aos justificantes e aos referidos Salvador Figueiredo e mulher, na partilha amigável e nunca reduzida a escritura pública e efectuada na mesma data daquela divisão e demarcação, por óbito de seus pais e sogros, Francisco João Figueiredo, já referido, e mulher, Maria Isabel, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, que foram residentes no mesmo sítio dos Barros de Almansil.

Que a partir daquela data de 1931, sempre os justificantes possuíram os prédios atrás identificados, como prédios distintos sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião, não tendo, todavia, dados os modos da sua aquisição, documentos que lhes permitam fazer a prova do seu direito de propriedade sobre os mesmos prédios, pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

ALUGA - SE

Um armazém na Av.º José da Costa Mealha, 92 com área coberta de 170 m².

— Um armazém na Av.º José da Costa Mealha, 96 a 106 e Rua Poeta Aleixo, 2 a 6, com área coberta de 286 m².

— 1.º andar na Av.º José da Costa Mealha, 94, com 12 divisões sendo 8 assoalhadas.

Informa: CASA IGNEZ - Tel. 6 21 38 - Loulé.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CASA AGRÍCOLA SOLEAR, S. A. R. L.

EXERCÍCIO DE 1972

Decorreu no exercício que findou em 31 de Dezembro de 1972 o segundo ano de actividade desta Empresa.

Em Dezembro fendo procedeu-se ao 1.º aumento de capital, que atinge 10 000 000\$00 neste momento.

Foi dado início à construção das instalações, que progrediu em bom ritmo, encontrando-se uma parte dos edifícios já em utilização.

Continuou o descanso dos terrenos imposto pela lei, não tendo sido possível, por esta razão, a plantação de nova vinha.

Tal como previramos no relatório do ano findo, foi possível à empresa dedicar uma parte da sua actividade a Trabalhos de Supervisão Técnica e Comercial.

Encontram-se nos nossos planos de desenvolvimento para 1973 novas actividades que se antevêm promissoras, o que nos leva a encarar o futuro da nossa Empresa com muita confiança.

O resultado do exercício de 1972 é de Esc. 253 664\$80. Considerando o prejuízo do exercício de 1971, de Esc. 39 642\$80, verifica-se um saldo de Esc. 214 022\$00 na Conta de Perdas e Lucros, para o qual propomos a seguinte distribuição.

— Fundo de Reserva Legal	Esc. 200 000\$00
— Resultados do Exercício Anterior	Esc. 14 022\$00
	214 022\$00

LISBOA, 26 de Março de 1973.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Jimenez Castro

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De conformidade com a Lei e os estatutos da Sociedade, seguimos de perto o desenvolvimento dos negócios sociais.

Regularmente verificamos as contas que encontramos sempre em boa ordem, reflectindo os elementos contabilísticos a exacta posição da Sociedade.

Assim, somos do parecer que sejam aprovados o Balanço e as contas do exercício que findou, bem como o relatório do Conselho de Administração e a distribuição do saldo da conta de Perdas e Lucros proposta pela Administração.

LISBOA, 15 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL,

Manuel António Baptista Macara — Presidente
João Nuno Pimenta Serras e Silva Pereira
Carlos Manuel Almeida Borges

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

Imobilizações				
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos	172 800\$00			
Equipamento Diverso	4 826\$50			
Móveis e Utensílios	143 874\$00			
Veículos	71 600\$00			
Instalações	58 292\$20			
— Reintegrações	53 272\$80			
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de Constituição	8 730\$70			
Estudos	3 730\$00			
— Amortizações	12 480\$70			
Imobilizações em Curso				
Edifícios	19 605\$80			
Depósitos de Garantia	6 060\$60			
Disponível				
Caixa	9 929 056\$70			
Realizável				
Devedores e Credores Diversos (Saldo Deved.)	861 521\$20			
	11 221 942\$00			

PASSIVO

Exigível				
Devedores e Credores Diversos (Saldos credores)				973 460\$00
SITUAÇÃO LÍQUIDA				
Capital				10 000 000\$00
Provisões				34 460\$00
Perdas e Lucros				
Saldo do ano anterior	39 642\$80			
Resultado do Exercício	253 664\$80			214 022\$00
				10 248 482\$00
				11 221 942\$00

O TÉCNICO DE CONTAS,

José Trindade do Carmo Rocha

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Jimenez Castro

MAPA DO DESENVOLVIMENTO DA CONTA DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO

DÉBITO

Encargos de Administração	134 990\$50
Encargos Agrícolas	17 105\$90
Contribuições e Impostos	450\$00
Provisões	34 460\$00
Reintegrações e Amortizações	39 328\$80
	226 335\$20
Resultados do exercício	253 664\$80
	480 000\$00

CRÉDITO

Receitas Diversas	480 000\$00
	480 000\$00
	480 000\$00

O TÉCNICO DE CONTAS,

José Trindade do Carmo Rocha

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mário Augusto Gaspar — Presidente
Dolores Jimenez Castro

ARES RENOVADOS

• Continuação da 1.ª pág.

início de uma nova orientação administrativa a que queremos dedicar uma palavra de concordância. Pelos proveitos resultados gerais que se podem prever e, também, porque vem precisamente de encontro a um ponto de vista expresso pelo «Diário do Alentejo», desde há longos anos.

Temos, de facto, preconizado uma ação em bloco das forças mais representativas do Alentejo para que se torne mais fácil — ou melhor, menos difícil... — levar o poder central a uma mais criteriosa e operante compreensão dos seus fundamentais e decisivos problemas e dispô-lo a dar-lhes as convenientes soluções, que tanto se têm atardado.

Se a esse colaborante labor dos responsáveis pelos três distritos do Alentejo se unirem os de Setúbal — que também integra uma zona genuína e tradicionalmente sul-alentejana — e de Faro, robustecer-se-á, evidentemente, uma força regionalista suscetível de ter «peso», de ter poder influente, de conseguir contrariar decisões de irrecusável prejuízo para os interesses sulistas, tantas e tantas vezes preteridos em favor dos da macrocéfala zona de Lisboa ou mesmo do Norte, este, inegavelmente, com dirigentes e representantes menos conformistas que os nossos, como ainda não há muito tempo teve um significativo exemplo na Assembleia Nacional, onde a voz energética e convincente de um deputado não poupa resoluções injustas e de claro favoritismo, dizendo o que lhe pareceu conveniente sem o ingênuo receio de causar desagrados ou ressentimentos.

Assim deverão proceder os governantes e responsáveis do Sul, na Assembleia Nacional ou em todas as outras circunstâncias.

O tempo dos elogios fáceis e subservientes, para timidamente apoiarem reivindicações, parece, felizmente, pertencer já a um passado triste e estéril.

Voltamos, porém, à disposição agora revelada pelos chefes desses distritos do Sul para uma ação de conjunto.

E voltamos para uma ressalva que talvez não seja necessá-

CONCURSO DE BARMEN NA «ALDEIA DAS AÇOTEIAS»

No próximo dia 21 do corrente, a delegação do Clube Barman de Portugal no Algarve promove, na «Aldeia das Açoteias», o seu I Concurso Regional de Cocktelaria, para apuramento de três barmen que hão-de constituir a equipa representante da província algarvia na final, que decorrerá em Lisboa.

Na referida final participarão representantes do Algarve, Lisboa, Porto, Funchal, Açores, Angola e Moçambique; por sua vez, os três melhores classificados nesta final representarão Portugal no XXI Concurso Internacional de Barman, que este ano se realizará em Novembro, na cidade americana de Los Angeles.

LOULE



AGRADECIMENTO

AMÉLIA MÁRCIA DE SOUSA FAÍSCA

Suas filhas vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa mãe e às que, por qualquer forma, manifestaram sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

Eng.º Teixeira Faísca

• Continuação da 1.ª pág.

O acto revestiu-se da maior solenidade e foi presidido pelo Governador Civil de Faro. Presentes os Presidentes da Comissão Distrital, da Comissão Consultiva e da Comissão Concelhia da A. N. P., respectivamente os srs. dr. Rodrigues Clarinha, dr. Medeiros Galvão e dr. Monteiro Baptista; Presidentes e Vice-Presidentes das Câmaras do Algarve; representantes da Lusotur; Cisul; Hotel D. Filipa; Empresa Vale do Lobo; Quinta do Lago; Algarvesol; Quarteirassol; os componentes das Juntas de Freguesia do Concelho; numerosos amigos do empossado e muito público, cuja presença testemunhou o apreço pelo acerto da escolha.

Lido o auto de posse pelo chefe da Secretaria da Câmara, sr. Rui Eduardo Centeno, usou da palavra o sr. Governador Civil de Faro, de cujo discurso gostosamente arquivamos as seguintes passagens:

«Em Loulé, e na investidura do seu novo Presidente, eu não desejaria fazer um discurso. Sinto-me em família e, em família, não se discursa. Conversa-se.

Todavia, entendi que não devia enjeitar o hábito de assinalar com um acto solene a posse dos Presidentes das Câmaras Municipais.

Fazendo-o, confiro merecida distinção às pessoas chamadas ao desempenho destas altas funções e, ao mesmo tempo, corropondo ao interesse que estes actos merecem ao Governo e às populações das circunscrições administrativas que lhes são confiadas.

Desta forma, a dignidade de que se revestem corresponde, certamente, ao peso das responsabilidades que lhe cabem e à importância, cada vez mais transparente, do exercício da magistratura administrativa.

Temos um novo Presidente do Município louletano. As circunstâncias que rodearam a sua nomeação, dão a certeza de que te-

Aderir à Cooperativa Agrícola de Loulé é revelar um espírito novo aberto às grandes realidades do nosso tempo.

Se é condutor...

• não se esqueça de verificar periodicamente os travões, a direcção e as luzes do seu veículo

CISUL-Companhia Industrial de Cimentos do Sul, S. A. R. L.

Apartado 45

LOULE

ADMITÉ

- 1 CONTABILISTA
- 1 DACTIÓGRAFA

Deseja

Boa experiência profissional

Oferece

Vencimentos actualizados

Bom ambiente de trabalho

Transporte entre Loulé e a fábrica

Interessante conjunto de regalias sociais

— Em relação à dactilógrafa, a prática de teclado internacional é motivo de preferência.

— Respostas manuscritas ao apartado acima

ria sido escolhido por toda a população. Ao ser considerada a sua designação, logo a Acção Nacional Popular, atenta aos interesses gerais, deu o seu entusiástico aval.

Creio que teria sido escolhido por toda a imensa pleia de louletanos ilustres que tanto honraram esta terra.

Filhos de Loulé não são apenas aqueles que ostentam a qualidade nobilitante de louletanos de nascimento. Eles quando se referem os louletanos de nascimento, mal se alcança que a restrição seja levada aos acanhados limites dos quintais. Louletanos são os nascidos, criados ou enraizados neste berço generoso que é o concelho de que a Vila de Loulé é a capital.

Mais louletanos ainda, serão aqueles que àquelas honrosas afinidades juntam as de serem homens eminentes pela sua cultura, inteligência, aprimado, elegância moral, virtudes cívicas, generosidade, tolerância, dignidade, brio e patriotismo.

Nas estruturas em termos de elas Loulé espera de V. Ex.ª a atenção reflectida e firme para as aspirações dos que querem trabalhar, mobilizando todas as potencialidades, estudando as soluções, animando os planos, dando vida às vilas e às aldeias, numa palavra buscando o desenvolvimento harmónico apoiado nas estruturas em termos de elas serem compreendidas e aceites e não absorventes e odiadas.

Senhor Presidente: Sucedeu V. Ex.ª na condução dos destinos deste concelho ao Senhor Filipe

• Continua na 5.ª pág.

FALECIMENTOS

No passado dia 13 de Abril, faleceu em Loulé, a sr.ª D. Maria do Carmo Gomes Delgado Pinto, viúva do sr. Carlos Rafael Pinto.

A saudosa extinta, que era natural de Geões (Alcoutim), contava 80 anos de idade e era mãe do nosso dedicado assinante, contemporâneo e antigo presidente da Câmara de Loulé, sr. Eduardo Delgado Pinto, proprietário da «Farmácia Pinto», casado com a sr.ª D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto e cunhada do nosso dedicado colaborador e prezado amigo sr. Raul Rafael Pinto, gerente da Agência de Loulé do Banco Nacional Ultramarino e do também nosso prezado amigo e assinante sr. Octávio Rafael Pinto, funcionário reformado do Banco de Portugal e ainda do sr. Eduardo Rafael Pinto já falecido.

No passado dia 28 de Abril, faleceu em Loulé a nossa contemporânea sr.ª D. Joana Passos Bandeirinha Correia, que contava 69 anos de idade e deixou viúvo o nosso prezado amigo, dedicado assinante e conceituado comerciante da nossa praça, sr. Eduardo Correia.

A saudosa extinta era mãe do sr. Eduardo João Passos Correia, casado com a sr.ª Dr.ª D. Marta Pereira Costa Passos e avó da menina Maria Fernanda Morgado Passos Correia e dos meninos Eduardo José Morgado Passos Correia e Diogo Costa Passos Correia.

Faleceu há dias em casa de sua residência a sr.ª D. Amélia Márcia de Sousa Faísca, que contava 87 anos de idade.

A saudosa extinta era mãe das nossas contemporâneas sr.ª D. Irene Faísca da Encarnação e D. Maria de Lourdes Faísca da Encarnação.

No passado dia 30 de Abril, faleceu em Querença a sr.ª D. Maria dos Santos Mendes que contava 54 anos de idade e deixou viúvo o sr. António Martins Mendes.

A saudosa extinta era mãe do sr. dr. Manuel Santos Mendes, em serviço militar no Ultramar, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Beirão e avó da menina Alexandra Sofia Mendes Beirão.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Notícias pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Micheli Hudon Brito da Mana e sua filha, menina Cláudia Maria, regressou do Canadá o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. dr. Manuel José de Brito da Mana, médico-cirurgião, residente em Portimão.

— De visita a familiares e amigos regressou da Argentina e do Brasil onde passou algumas semanas, o sr. Manuel Guerreiro Farrajota, nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante em Mem Martins.

— Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Isabel Garcia Ramos, parte no dia 29 de Maio para a Província de Angola, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. tenente-coronel Carlos Alexandre dos Ramos, que presentemente se encontra a passar férias em Faro.

De visita as seus pais, deslocou-se a Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. alferes Francisco José da Silva Ferreira, que se encontra a prestar serviço militar em Angola.

— Após larga permanência na África do Sul, regressou daquele próspero país o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Deodato de Sousa Viegas.

— Em viagem de negócios pelo Extremo Oriente, ausentou-se de Loulé o nosso prezado assinante e amigo sr. José Manuel Fernandes Rocheta, conceituado comerciante da nossa praça.

NASCIMENTO

Na clínica de S. Miguel em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no passado dia 21 de Abril, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.ª dr.ª D. Maria Zulmira Ricardo Viegas da Costa Seco, casada com o sr. Carlos Manuel Nunes da Costa Seco.

São avós maternos a sr.ª D. Maria da Glória Ricardo Viegas e do sr. Modesto Leal Viegas nosso conterrâneo e prezado assinante e considerado comerciante em Almada, e paternos a sr.ª D. Fernanda Nunes da Costa Seco e do sr. Francisco Nunes da Costa Seco. O recém nascido receberá na pia baptismal o nome de Nuno Filipe.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de longa vida para o seu descendente.

FALECIMENTO

Faleceu em casa da sua residência, no passado dia 27 de Abril, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Fernandes, que contava 48 anos de idade.

Muito conhecida e estimada pela sua natural bondade, a saudosa extinta era filha da sr.ª D. Constança Gomes Marques Fernandes e do sr. Manuel Guerreiro Fernandes (falecidos), e irmã dos nossos prezados assinantes e amigos srs. Joaquim Marques Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Monteiro Marques Fernandes; Manuel Marques Fernandes, casado com a sr.ª D. Maria Paula Cabrita Marques Fernandes; D. Constança Marques Fernandes Ribeiro Calhamar, casada com o sr. Luis Rafael Ribeiro Calhamar; e D. Nicolina Martins Fernandes Varela casada com o sr. José Correia Varela, Chefe da Repartição de Finanças de Loulé e nosso prezado assinante e amigo, e sobrinha dos nossos dedicados assinantes e amigos, srs. Domingos Rodrigues Marques, Sebastião Rodrigues Marques, Manuel Rodrigues Marques e da sr.ª D. Maria José Marques.

Pelo inesperado acontecimento e pela simpatia que desfrutava, o funeral da sr.ª D. Maria de Lourdes constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada apresenta «A Voz de Loulé» a expressão de seus sentidos pésames.

FISCALIDADE

• Continuação da 1.ª pág.

que se dizia simplesmente que com os impostos os Estados visavam obter receitas para satisfazer as despesas públicas. Hoje, através da Fiscalidade, procurou-se realizar mais amplos e variados objectivos de política económica e social. Constitue aquela um instrumento suave de redistribuição de rendimento e de riqueza.

O fenómeno tributário está tão inserido no meio social que todos sentem os seus efeitos.

A Fiscalidade afecta os cidadãos e as empresas na medida dos ónus que lhes são acarretados. Todavia, é nos impostos que os Estados (pelo menos em sistema capitalista), encontram a sua principal fonte de receitas. Utilizando as suas receitas o Estado e demais entes públicos realizam os fins cada vez mais amplos que se propõem, ou seja a prestação de serviços à comunidade, entre os quais sobressaem os da organização social, defesa, segurança, saúde, educação e ensino.

É um facto que as despesas do Estado e demais entes públicos são feitas no benefício geral, mas também é verdade que os impostos privam os contribuintes de rendimentos ou capitais, o que gera reacções psicológicas e sociológicas a tomar muito em conta. Os serviços públicos são prestados genericamente mas a privação de receitas é individualizada, embora segundo critérios genéricos, aliás sempre passíveis de controvérsia.

A discussão da legitimidade e justiça dos impostos levanta reflexões de vária ordem que se estendem não só aos critérios da sua repartição mas também à própria utilização dos dinheiros públicos, à gestão das receitas do Estado e ao funcionamento dos seus serviços.

Em tudo isto se suscitam, pois, problemas de filosofia de valores, de justiça, de opções políticas, de técnicas (técnicas de lançamento do imposto dos serviços públicos).

A consumação de uma maior justiça social exige um perfeito conhecimento da verdadeira capacidade fiscal do País e das cargas tributárias que devem atingir as diversas categorias de contribuintes, rendimentos e demais realidades tributárias.

As necessidades de desenvolvimento económico-social têm de conciliar-se com as ideias de justiça e bem-estar, o que há-de ser visto à luz dos interesses gerais. O estabelecimento de incentivos fiscais a fim de dar vida ou fortalecimento a certos sectores da economia, ou ao desenvolvimento de regiões menos desenvolvidas ou ainda diferenciações tributárias que exigem conveniente observação.

Seria do maior interesse a formação de uma opinião pública válida e de uma só consciência colectiva sobre os problemas tributários. É que as realidades nacionais podem mudar-se favoravelmente através da instrumentalidade do imposto.

Com o exposto pretende-se salientar o interesse de que se reveste o conhecimento das matérias da Fiscalidade. Atentando nisso, considera-se útil a publicação de temas dessas natureza no nosso Jornal.

Para dar início à divulgação da matéria o nosso conterrâneo, subscritor desta notícia, aceita a incumbência de apresentar um conjunto de artigos em que sumariamente e sem preocupações de grandes pormenores será descrito no Sistema Fiscal Português, apresentando-se assim um panorama actual da nossa Fiscalidade.

Eng.º Teixeira Faísca

(Continuação da 4.ª pág.)

Leal Viegas, que pertence a Loulé por legítimos títulos, autenticados com a profunda estima e o enorme respeito de todos os louletanos. Uma longa e brilhante carreira municipal permanentemente impregnada do mais alto espírito de serviço e permanentemente animada pelo gosto de cultivar e generosidade e a compreensão, que tão naturalmente se moldam à sua riquíssima personalidade.

E quando se pensaria que o Senhor Filipe Leal Viegas se dispunha a retirar-se para o conforto da vida privada, ei-lo, particularmente sensível à vontade da população e dos responsáveis empenhado em manter a sua inestimável colaboração, certo como está de que não é indiferente ao concelho de Loulé o traço da sua prestigiosa presença.

A sua dedicação à coisa pública, Senhor Filipe Leal Viegas, culminada nos tempos mais recentes com o frutuoso exercício da presidência do município, agradeço-a vivamente. Bem haja!

Senhor Engenheiro Teixeira Faísca: Entrego-lhe a presidência da Câmara Municipal de Loulé confiada na sua sólida formação, no seu espírito generoso, na sua conduta exemplar e no seu declarado desejo de servir devotadamente a sua terra.

Seguidamente usou da palavra o sr. dr. Rodrigues Clárinha para saudar o novo presidente da Câmara de Loulé e apelar para a unidade de todos os portugueses em torno do Chefe do Governo, referindo-se também ao alto significado do Congresso de Tomar, onde foram focados os mais transcendentes problemas da vida nacional.

Para que os nossos leitores, que não puderam estar presentes no acto, possam avaliar o mérito das palavras do novo Presidente, a seguir publicamos, na íntegra, o 1.º discurso que, nessa qualidade, pronunciou:

«Senhor Governador Civil

Ex.ºs Autoridades
Minhas Senhoras
Meus Senhores
Caros Conterrâneos

Em primeiro lugar, quero aqui publicamente, manifestar a V. Ex.º, Senhor Governador Civil, a minha reconhecida gratidão, pela honrosa mercê concedida, ao convidar-me para desempenhar o cargo de Presidente da Câmara da minha terra natal. Também a V. Ex.º Senhor Presidente da Comissão Distrital da A. N. P., quero agradecer a presença neste acto e a amabilidade das palavras com que acabou de distinguir-me. Imediatamente e sem mais escusas, pus-me à inteira disposição de V. Ex.º, Senhor Governador Civil, não só pela prova de confiança como que se dignou distinguir-me, mas também por me ter considerado a pessoa digna e capaz de continuar uma tarefa quicá delicada e tantas vezes espinhosa, cujas dificuldades, me é lícito, não ignorar, nesta hora de passagem de testemunho.

E pois, ao brilhantismo desta árdua e difícil tarefa, levada a cabo por V. Ex.º quando ocupava esta mesma tribuna, a que devotou um labor sereno, discreto, constante e sempre atento às preocupações e necessidades deste bom e ordeiro povo de Loulé, que se me o permite, neste momento, em meu nome pessoal e no de todos os louletanos, presto as minhas mais respeitosas e sinceras homenagens.

Na verdade, Minhas Senhoras e Meus Senhores, sou um louletano, talvez desconhecido para a maioria, nascido e criado nesta vila, mas que, relativamente cedo, por exigências a condicionamentos de uma procura constante de valorização e promoção, me afastei para outras terras, por vezes bem distantes. Contudo, ainda que longe, um ar-

reigado e saudoso bairrismo manteve-se sempre perto, interessado e atento ao desenrolar dos acontecimentos e actividades quotidianas da minha terra.

Efectivamente, nunca sonhei, nem tão pouco ambicionei, que no desejo de dar satisfação a este saudosismo, viesse mais tarde a desempenhar cargo tão honroso da administração pública — como é, o da Presidência da Câmara de Loulé. Esta situação, pelo que teve de imprevisto, constituiu verdadeira surpresa, pelas circunstâncias inesperadas em que foi formulado semelhante convite, ao qual certamente, não foi estranha a amizade que, V. Ex.º, Senhor Governador Civil, sempre me tem evidenciado ao longo da nossa franca e leal convivência.

E evidente que, com esta tão sá e verdadeira amizade, ser-me-á fácil, encontrar e referir argumentos de diversa ordem suficientemente fortes e válidos, e eximir-me ao convite que V. Ex.º, se dignou dirigir-me.

Porém, foi com o maior entusiasmo e o firme propósito de dedicar-me inteiramente à gestão dos interesses administrativos do Concelho, onde pretendo que no dia a dia, sejam respeitados os princípios da verdade, da razão e da justiça, aliados a uma perfeita e íntegra isenção, que assumo este cargo.

Não prometo milagres: porque os não sei fazer. Prometo sim, antes e apenas, a minha boa vontade, o esforço do meu trabalho e a honestidade de processos, defendendo os interesses gerais e nunca as ambições de particulares.

Não esperem de mim o cumprimento de fáceis promessas demagógicas, a realização de meras utopias ou a concretização de ideias fantiosas. Contém sim, com o bom senso, que há-de presidir a todas as realizações dos problemas inerentes à administração deste Município.

Calmamente, ponderada e disciplinadamente, procuraremos com aturado estudo, equacionar soluções, analisando as suas diversas incidências, dentro das disponibilidades financeiras e capacidades técnicas de rentabilidade económico-social, para só então decidirmos.

Ao ocupar este lugar, nunca esquecerei que Loulé não é só a vila. Todas as terras e gentes do Concelho, orgulhosas do seu bairrismo, ser-me-ão merecedoras de igual carinho e dedicação. Será minha constante preocupação auscultar as petições e reclamações que me forem apresentadas, inquirindo das necessidades de cada uma.

A partir de agora, pretendendo dedicar-me inteiramente ao estudo atento e cuidado dos problemas locais de cada freguesia, sejam elas rurais ou urbanas, desde a vasta e escalvada serra, até ao atraente e aprazível litoral, com as suas motivações turísticas, com passagem pela costa onde se implanta esta airosa e altaneira vila de Loulé, procurando deste modo, aproveitar integralmente todos os recursos materiais e humanos que possibilitem o seu progresso. Progresso de tudo e de todos, que constituem a comunidade em que estamos integrados e por cujos destinos, passamos desde agora, a ser um dos principais responsáveis.

Começo já a sentir sobre os meus ombros uma única certeza: a de que irei cometer muitos erros. Erros esses, que serei eu o primeiro a lamentar. Como homem, por formação e por educação, nada me custará a reconhecerlos e tudo farei para os tentar rectificar, quando os não possa evitar. Antecipadamente, agradeço, àqueles que tenham por mim a amizade suficiente, que os apontem aberta e lealmente.

Entro nesta casa de cabeça erguida, com o orgulho de louletano, com absoluta consciência das responsabilidades e, ainda, animado da coragem suficiente para abordar e aprofundar todos

os problemas, sejam eles de que natureza forem.

Estarei sempre aberto ao diálogo, a ouvir opiniões diversas e até a aceitar a crítica. Neste aspecto, só lhes peço, que ao criticarem ou ao manifestarem desacordo, tenham apenas o desejo de melhor servir Loulé.

No âmbito desta crítica, apelo para a imprensa, nomeadamente a activa e valorosa imprensa local e regional que, sempre atenta, presta a sua inestimável colaboração. Aos seus dirigentes e colaboradores rendo as minhas mais justas homenagens, pelo muito respeito que me merecem as suas opiniões.

Por último, se me o permitem, Senhor Governador Civil, Minhas Senhoras e Meus Senhores, só mais duas palavras. Uma, para o sr. Filipe Leal Viegas, vice-presidente em exercício, há mais de um ano, que pela sua permanente e constante dedicação posta sem desfalecimento ao serviço de Loulé e do seu Concelho, merece-me, neste momento, uma palavra de muita simpatia e respeito.

A outra, para agradecer a todos os Vossas Excelências, entre os quais vejo muitos e bons amigos, cuja presença, nesta cerimónia, me servirá de significativo estímulo e magnífico incentivo, para melhor enfrentar esta nova vida de homem público.

Muito grato a todos, e que a Providência me dê a clareza de espirito necessária e suficiente, para levar bom termo, a defesa dos verdadeiros interesses deste Concelho, que são os legítimos interesses Nacionais».

Vibrantes salvas de palmas coroaram as palavras do sr. eng.º Manuel Faísca, que no final recebeu cumprimentos de todos os presentes.

«A Voz de Loulé» renova as suas felicitações ao sr. Presidente da Câmara, augurando-lhe um profícuo mandato e colocando incondicionalmente ao seu dispor para o que foi considerado de interesse para a nossa terra.

O DIA DE MAIO

• Continuação da 1.ª pág.

tada por Cândido Guerreiro (filho de Alte) em versos que o tempo não gasta e que ainda vivem na memória das gentes algarvias.

Os naturais de Alte, quando querem, realizam obras de invulgar interesse colectivo: a piscina é, por exemplo, um dos mais recentes resultados da comunhão de vontades do povo altense. E outros exemplos não menos importantes poderíamos focar para demonstrarmos quanto pode o sentido de entreajuda das pessoas que verdadeiramente amam a terra que os viu nascere.

E porque nem só de canseiras vive o homem, o Dia de Maio foi este ano devidamente festejado na pitoresca localidade do nosso concelho: junto à ribeira, onde a música das águas ajudava ao ambiente de alegria, foram os inúmeros piqueniques, os bailes, os salutares contactos com a Natureza... numa autêntica manifestação de adesão à época primaveril que passa em esplendoroso florescimento!

Centenas e centenas de visitantes deram a Alte, no dia 1.º de Maio, um cunho de maior movimento, correspondendo assim ao renome que estes festejos já vêm adquirindo na nossa província.

E quem lá foi decerto voltará de novo, como sempre voltava o enamorado Cândido Guerreiro: «Porque nasci ao pé de quatro montes/Por onde as águas passam a cantar...»

A Cooperativa Agrícola de Loulé será uma força ao serviço da Lavoura Regional.

Dê o seu apoio.

SOMOS MAIS!

De vez em quando (felizmente com bastante assiduidade), publicamos nas páginas de «A Voz de Loulé», uma relação de nomes de novos assinantes do nosso jornal. É com alegria que o fazemos, naturalmente. Não fora o apoio destes novos amigos, em conjunto com a dedicação indesmentível daquelas pessoas que nunca nos abandonaram, e já teríamos talvez sido vencidos nesta luta constante que é manter um órgão de Imprensa vivo e actuante (na medida do possível), na sede do maior concelho do Algarve.

Hoje, uma vez mais, aqui tornamo-nos público o nosso agradecimento aos novos assinantes de «A Voz de Loulé», cujos nomes se seguem:

Srs. Firmino Rita Duarte, José Francisco Rico Lourenço, Aníbal Valério Domingos e Drogaria Celestino, de Loulé; Manuel Viegas Martins, de Querença; Geraldo da Costa Rafael, de S. Brás de Alportel; Pedro Gomes Marques, de Faro; Jorge Santos, de Portimão; António Apolónia Ca-

vaco, da Maritenda (Boliqueime); Américo Fragoso Pires, de Tunes; Daniel dos Santos Guerreiro, Marreiros Gonçalves António e Bota Edmundo, da França; Leonardo Viegas Martins, de Angola; Manuel Cavaco Rocheta, da Venezuela; Mr. Sousa, de Inglaterra; José da Silva Gomes, de Vendas Novas da Tôr; Joaquim Manuel M. Silva, Caixa General de Depósitos; Joaquim Manuel Valente Guerreiro e Joaquim Manuel G. Mealha, de Loulé; Manuel Gomes, de Boliqueime; Jaime Amado Batista, de Pereiras; Soc. Recreativa e Desportiva das Barreiras Brancas; Francisco das Neves, Fláuberto Guerreiro Amado, José Joaquim Martins e Joaquim Marcelo Martins, de Loulé; Filipe Rodrigues de Sousa e Francisco Rufino dos Santos, da Austrália; Porfírio Rosa, João da Silva Graça e Gonçalves Reis Manuel, da França; Elvira Pintassilgo, dos U.S.A.; Arlindo Jerónimo, de Canadá; D. Rosália Maria Sousa Vieira, da Alemanha; Oscar Lanhina Seruca, de Alcácer do Sal.

A CHÁVENA

CASA DE CHÁ

SERVIÇOS DE

- Cafetaria
- Pastelaria
- Snack
- Bar



RUA DA CARREIRA, 124

• LOULÉ

Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.

VILAMOURA - BOLIQUEIME

RELATÓRIO E CONTAS DE 1972

Conselho de Administração

SENHORES ACCIONISTAS,

1. — É chegada o momento de se fazer o juízo e a divulgação das iniciativas levadas em frente e dos resultados alcançados neste sexto ano de actividade da Sociedade Agrícola de Vilamoura, para informação e apreciação de V. Ex.^{as} e para conhecimento das entidades porventura interessadas nos problemas da agro-pecuária, em particular quando têm um enquadramento social e económico como o verificado em Vilamoura.

O ano de 1972 não trouxe, do mesmo modo que o anterior e provavelmente como aqueles que se seguirão, novas e mais risonhas perspectivas à exploração agro-pecuária.

Se nalguns casos as cotações dos produtos agrícolas registam progressos, na maioria das situações os custos dos factores ou as deficiências da oferta de braços agravam-se e colocam em posição marginal grande parte dos empresários.

Nestas circunstâncias é consolador verificar como a nossa Sociedade se tem comportado perante o desencontro das forças que forjam os grandes problemas da lavoura nacional e como ela vai cumprindo o programa estabelecido, com vista a ocorrer às deficiências do abastecimento local, particularmente nas épocas de maior procura.

Se tivermos em conta a perspectiva dos próximos anos quanto à produção e consumo dos produtos agro-pecuários, sobretudo do leite e da carne, concordaremos todos com o valor que, não apenas no âmbito local mas até ao nível de um Algarve acentuadamente preocupado com o surto turístico, pode representar a expansão da actividade da Sociedade Agrícola de Vilamoura.

Diversas são já as entidades ligadas à indústria turística que têm beneficiado da nossa actividade, por encontrarem em Vilamoura um centro de abastecimento de alguns produtos de que necessitam. Em relação às unidades hoteleiras e em particular relativamente ao leite, têm sido fornecidos por intermédio da Cooperativa de Produtores de Leite de Faro, os vários hotéis situados na respectiva área de distribuição, desde Quarteira à capital do distrito.

Para além da área de distribuição da Cooperativa, outros hotéis, desde Albufeira a Alvor, na impossibilidade de recorrerem a outros produtores, têm-se abastecido directamente na vacaria de Vilamoura, com agrado total, uma vez que lhes tem sido posto à disposição todo o leite de que necessitam, com a garantia de uma qualidade que dificilmente poderão encontrar.

2. — As previsões de receitas da exploração pecuária foram ultrapassadas fixando-se num total aproximado a doze milhões de escudos, quase o dobro do valor registado no ano anterior.

Para estes resultados contribuíram as condições de tempo favoráveis às culturas forrageiras, um estado higio-sanitário da manada mais equilibrado que nos anos anteriores e a sucessiva eliminação de animais de deficiente aptidão leiteira.

A selecção e as medidas de melhoramento genético adoptadas têm contribuído para o aumento sensível das médias de produção e para o afinamento das características anatómicas. A melhor conformação dos animais assim obtida tem contribuído, juntamente com as garantias sanitárias oferecidas para uma

maior procura por parte dos criadores interessados, com a consequente valorização quer das unidades destinadas à venda, quer das que mais interessam, sob o aspecto genético, à continuidade do empreendimento.

Ao contrário do que sucedeu com as culturas forrageiras, as produções de amêndoas e de alfarroba e mais ainda a do figo e de uva, sofreram condições atmosféricas adversas, o que veio agravar os resultados da exploração, já cada vez mais afectados pelo desequilíbrio entre valores de produtos e de salários. Por este motivo e seguindo um critério de diversificação cultural, está a ser ampliada a ocupação com outras espécies frutíferas mais rendíveis, em particular a uva de mesa, a toranjeira, e a nectarina.

Com o fim de ampliar também a variedade de produtos hortícolas em exploração, foram introduzidas as culturas do morango e do espargo, recorrendo-se nos casos aconselháveis a alguns processos de forragem. Neste sector iniciou-se uma modalidade de associação com cultivadores que possuem uma certa especialização das culturas em causa, o que permite solucionar problemas de recrutamento da mão de obra adequada e da repartição de riscos empresariais.

No período do exercício foram continuados trabalhos de recuperação de terras inundáveis, de expansão dos sistemas de regadio e de utilização de efluentes, com o fim de conservar ou aumentar a fertilidade dos solos.

Por outro lado, para uma mais eficiente utilização das terras disponíveis tem sido ampliado o dispositivo de compartimentação das culturas forrageiras.

3. — O lucro líquido do exercício foi de Esc. 269 932\$20 para o qual propomos a seguinte distribuição, de acordo com o artigo 23.º dos Estatutos:

Fundo de Reserva Legal	13 496\$60
Conta Nova	256 435\$60
Total	269 932\$20

4. — Durante o ano de 1972 recebemos ajuda valiosa de variadas entidades, particularmente dos serviços de Pecuária e dos de Agricultura, das Juntas de Colonização Interna e dos Produtos Pecuários, e ainda dos Organismos Corporativos e Cooperativas a que a Sociedade está ligada, pelo que a todos desejamos expressar o nosso melhor reconhecimento.

5. — Aos membros do digno Conselho Fiscal manifestamos igualmente o nosso melhor reconhecimento pela colaboração prestada.

LISBOA, 28 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Eng.º Agron. António Manuel de Medeiros
Dr. Agostinho de Castro Martins
Dr. Joaquim de Abreu Trigo de Negreiros

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

DISPONIVEL	ACTIVO		PASSIVO	
			EXIGIVEL	
Caixa	20 406\$80			
Depósitos à Ordem	41 569\$90		61 976\$70	
REALIZAVEL				
Devedores Diversos		939 634\$50		
PERMUTAVEL				
Armazém Agrícola	557 328\$90			
Explorações em Curso	6 445 153\$10		7 002 482\$00	
IMOBILIZADO				
Máquinas, Alfaias e Semoventes	3 569 952\$90			
Edifícios e Instalações	7 514 372\$70			
Plantações	1 766 701\$80			
Quotas em Cooperativas	60 740\$00			
Benfeitorias	50 496\$80			
Despesas 1.º Estabelecimento	61 138\$50		13 023 402\$70	
				21 027 495\$90
O TÉCNICO DE CONTAS	Aprovado por Assembleia Geral realizada em 30/3/73			
Rafael Gomes Neto				

DESENVOLVIMENTO DA CONTA GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

DÉBITO	CREDITO	
	Resultado de Exploração:	
Encargos de Exploração:		
Com Pessoal	854 258\$30	
Gestão Geral	263 989\$20	1 118 247\$50
Despesas de Conservação		17 318\$00
Renda da Quinta		800 000\$00
Encargos c/Financiamentos		1 291 496\$10
Amortizações e Reintegrações		680 476\$80
Lucro líquido do exercício		3 907 538\$40
		269 932\$20
		4 177 470\$60
O TÉCNICO DE CONTAS	Aprovado por Assembleia Geral realizada em 30/3/73	
Rafael Gomes Neto		

Secretaria Notarial de Loulé

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-69, de fls. 98, v. a 100, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Roluta de Brito e mulher, Emilia do Pilar, residentes no sítio de S. Lourenço, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — misto, constituído por uma morada de casas térreas para habitação, com 5 compartimentos, duas dependências, sendo uma destinada a cavalariça e outra a casa de forno, palheiro, cisterna, e terra de barrocal, com árvores, no sítio de São Lourenço ou Igreja, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Francisco de Sousa Martins, do norte com Joaquim Figueiredo, do poente com José Inácio de Gondra e do sul com José Pedro Leal, inscrito nas respectivas matrizes prediais em nome do justificante varão, a parte urbana sob o artigo n.º 1467, com o valor matricial de 3 240\$00, e a rústica sob o artigo n.º 2801, com o valor matricial de 80\$00, no valor global de 3 320\$00, a que atribuíram o de 10 000\$00, e não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado pelo ora justificante varão, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1927, pelo preço de 1 000\$00, a Joaquim Figueiredo e mulher, Generosa Rodrigues Agostinho, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes no sítio do Areeiro, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, por mero contrato verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto há muito mais de trinta anos, sempre possuíram o prédio atrás identificado, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) Fernanda Fontes Santana

A Cooperativa Agrícola de Loulé será uma força ao serviço da Lavoura Regional.

Dê o seu apoio.

ARMAZÉNS

Trespassam-se os amplos armazéns e escritórios onde está instalada a firma Manuel Fernandes Serra: Rua Miguel Bombarda, 2 a 22, Rua de Portugal e Largo Bernardo Lopes. Sem mercadoria.

ALUGA-SE Um amplo armazém na Rua de S. Domingos, de construção recente. Bom para escritório ou oficinas.

Tratar com Manuel Fernandes Serra — Telefone 6 20 32 — Loulé.

«A Voz de Loulé», N.º 514, 15-5-75

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

Anúncio

2.º Publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, nos autos de acção com processo ordinário para separação litigiosa de pessoas e bens com o n.º 15/73, que correm termos pela 1.ª secção, em que é Autora Lisete dos Santos Silva, casada, doméstica, residente no sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé e Réu JAIME DE SOUSA PEREIRA, marido daquela, padeiro, residente em parte incerta da República da Venezuela e com o último domicílio conhecido no País, no sítio de Vale d'Éguas, freguesia de Almansil, deste mesmo concelho, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias que comeca a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido deduzido pela Autora em a acção ser julgada procedente e provada, com o fundamento do abandono completo do lar conjugal pelo dito Réu, devendo assim ser decretada a separação de pessoas e bens entre Autor e Réu.

Loulé, 24 de Abril de 1973.

O Juiz de Direito,

a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

PROPRIEDADE

Próximo da vila. Vende-se. Nesta redacção se informa.

Para mobilias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
TA MOBILIADORA
Tel. 62100 LOULÉ

Estrada Municipal 526

Maritenda a Pera

Continuação da 1.ª pág.

cipais. Foi, a meu ver, medida de largo alcance e de promissoras perspectivas que terá reflexos na formação mais harmónica da nossa rede de estradas, permitindo melhor servir os interesses das populações.

Como se sabe, há Estradas Municipais que, pelo seu intenso tráfego e pelo número de aglomerados populacionais que servem, são tão importantes como as Estradas Nacionais, assim carecem, também, que lhes sejam dispensadas as mesmas atenções e cuidados.

Vem a propósito lembrar a estrada municipal n.º 526, que se estende por 21 quilómetros, entre a Maritenda (E. N. 125) e Pera (E. M. 525-proximidades), abrangendo os concelhos de Albufeira, Loulé e Silves, que é hoje elo de ligação de alguns dos mais destacados núcleos turísticos da Província, pois é a via de acesso à Vilamoura, à Aldeia das Azeiteiras, a Olhos de Água, ao Hotel da Balaia, à Aldeia de Areias de São João, Vila de Albufeira, apenas para referirmos alguns dos centros mais em evidência. Por este forte motivo a estrada n.º 526 deveria, de há muito, sofrer os melhoramentos impostos pelo aumento crescente do seu movimento, porém tem estado quase que votada ao esquecimento. O seu deplorável estado tem dado motivo a merecidos reparos e censuras da imprensa regional, que, nos seus comentários, tem posto em destaque os perigos que espreitam aos que por ela circulam em automóvel. Para essa situação de insegurança concorre o mau estado das bermas, a estreiteza da sua faixa de rodagem e, ainda, de modo muito especial, a Ponte do Barão, verdadeira ratoeira para os desprevenidos, e que é

responsável de um número sem conta de acidentes e de vítimas. Assim para eliminar de vez as razões que dão motivo a tantos acidentes, impõe-se a rectificação do traçado desta estrada, junto à ponte, de modo a melhorar as condições de visibilidade, além da urgente necessidade do alargamento da ponte. Mas uma esperança agora nasceu de, em breve, podermos ver a estrada municipal n.º 526 riscada do rol das que mais concorrem para o aumento do número de acidentes, pois chega-nos ao conhecimento, por ter sido considerada estrada de interesse turístico, que a Comissão Regional de Turismo do Algarve a tomou a seu cargo, celebrando contrato com uma empresa construtora para a elaboração do projecto da sua beneficiação. Sendo assim, não podemos calar a nossa satisfação de termos através desta medida e pouco a pouco, irem-se tornando realidade anseios de outros tempos. Esperamos que as anunciamos beneficiações a levar a efeito na estrada municipal n.º 526, a transformem numa via que ofereça segurança ao número crescente dos automobilistas que a utilizam, esperamos que a transformem numa estrada do nosso tempo.

Criticar com o desejo sincero de construir é, para nós, ação útil e produtiva, que concorre para o progresso da grei. Assim não fugimos à crítica quando se trata de algum modo de procurar contribuir para a evolução. Porm, quando vemos entrar no caminho das realizações aquilo de que havíamos feito «cavalo de batalha» não podemos deixar silenciar o nosso aplauso.

Aqui o registamos.

Boliqueime, 21 de Abril de 1973.

GUILHERME DE OLIVEIRA MARTINS

Marcenaria Vaz

Por motivo de retirada para o estrangeiro, participo a todos os meus fornecedores, amigos e clientes o encerramento da minha oficina, pedindo desculpa de não me despedir e informar pessoalmente como era meu desejo, em virtude do curto espaço de tempo de que dispus.

Agradeço a estima, confiança e preferência com que me distinguiram, oferecendo os meus limitados préstimos no Canadá — Augusto José Vaz.

CASA

Vende-se em Quarteira. Trata: João Veríssimo — Rua Infante Santo, 28 — Quarteira.

Aqui registamos algumas das manifestações festivas que, no presente mês e no próximo Junho, o leitor poderá visitar na província algarvia.

31 de Maio — Festa da Espiga, em Salir.

1 de Junho — Inauguração da exposição de louças regionais de Porches (no Posto de Turismo de Faro).

10 de Junho — Tourada, em Vila Real de Santo António.

12, 13, 18, 23, 24, 28 e 29 de Junho — Festas Populares em Olhão.

23, 24, 28 e 29 — Festas Populares em Tavira.

24 de Junho — Grupo de Balaços Verde Gaio, em Faro, e Festas Populares, em Monchique.

Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.

(Continuação da pág. anterior)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

2.º — Que deveis secundar os agradecimentos a todas as entidades, particulares e oficiais, que se interessaram pela actividade da nossa Sociedade;

3.º — Que deveis aprovar um voto de louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como conduziu a gestão da Sociedade.

LISBOA, 28 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO FISCAL

Eng. João Carlos Sobral Meireles

Pierre E. Margnat

Dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório do Conselho de Administração, o balanço e a conta de Ganhos e Perdas em apreço dão um enquadramento correcto da actividade desenvolvida pela nossa Sociedade no exercício de 1972 e satisfazem cabalmente as disposições legais e estatutárias.

Durante este exercício acompanhámos atentamente a actividade da empresa e apreciamos a exactidão das respectivas contas.

Os critérios valorimétricos adoptados obedecem à regulamentação aplicável.

Ao Conselho de Administração endereçamos o nosso agradecimento pelas palavras que no Relatório nos são dirigidas.

Assim é nosso parecer:

1.º — Que deveis aprovar o Relatório, o balanço e as contas relativos ao exercício de 1972, bem como a proposta de distribuição dos lucros;

AMIGOS

As Bandas de Música

O sr. Pedro de Freitas, conhecido escritor natural de Loulé, teve a gentileza de nos ofertar, recentemente, algumas das suas valiosas obras, de cuja leitura neste momento nos ocupamos. Todavia, deixaremos para mais tarde as impressões de leitura dos livros «Eu Fui à Índia», «Memórias de Um Ferroviário» e doutros saídos da pena do experiente publicista louletano.

O que hoje justifica estas linhas é o Festival de Bandas de Música Civis, a realizar, em Outubro, na cidade de Faro, cuja organização pertence à F. N. A. T. e para o qual o sr. Pedro de Freitas, incansável amante da chamada Arte de Minerva, tem dado muito do seu esforço.

Na verdade, o próximo Festival é um velho sonho do sr. Pedro de Freitas, pois ainda temos na memória as suas palavras pronunciadas há alguns meses: «Já ajudei a realizar muitos Festivais e o meu Algarve não ficará para trás...»

Sem falsos bairrismos, e sabendo das dificuldades que atravessam todas as Bandas de Música do Algarve (e não só), aqui deixamos os nossos votos de uma feliz representação de Loulé naquele Festival, por quanto tanto a «Música Nova» como a «Velha» são ainda dois fortes «baluartes de resistência» contra as musiquetas de importação («made in USA») com que esta sociedade de consumos nos vai «consumindo» a todos...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

IMPORTANTE OBRA DE BENEFICIAÇÃO DE ESTRADAS

Foi, há dias, celebrado contrato para elaboração do estudo prévio do projecto de beneficiação da Estrada Nacional n.º 562. Este estudo importa em 220 contos, e foram contratantes a empresa Planope e a Comissão Regional de Turismo.

De realçar a importância da presente obra, pois que esta se estende por 21 kms entre Marinha (E. N. 125) e Pera (E. N. 525 — proximidades), abrangendo os concelhos de Loulé, Albufeira e Silves, em zonas de grande incidência turística.

Preve-se ainda que o estudo prévio inclua uma variante em Albufeira, de modo a descongestionar o trânsito naquela localidade.

Conhecida a reduzida faixa de rodagem, que nalguns troços apenas dá passagem a um veículo (caso da ponte existente na chamada «ribeira de Quarteira» entre Albufeira e Loulé), e o incremento fulgurante do trânsito rodoviário, as obras em projecto adquirem grande interesse turístico e englobam-se no surto de desenvolvimento que o Algarve actualmente manifesta.

ESTREIA CINEMATOGRÁFICA EM LOULÉ

Loulé e o seu concelho estão inseparavelmente ligados ao progresso da grande nação amiga que é a Argentina.

Como reconhecimento do esforço louletano naquelas paragens, foi a nossa terra escolhida para a estreia do filme «Argentiníssima».

Trata-se de uma iniciativa, que a Embaixada da República Argentina em Portugal, através dos seus serviços Culturais e com a colaboração dos Párocos desta vila e de Boliqueime, vai promover, no próximo dia 21 de Maio, pelas 21.30 horas no Cine-Teatro Louletano, gentilmente cedido pela sua gerência, uma sessão de cinema.

Será exibido um filme de longa metragem (110 minutos), colorido, baseado nas características musicais do folclore argentino, e que se dá pelo nome de «Argentiníssima».

Pretende este filme demonstrar também o que é a Argentina de hoje. Quer ainda tornar conhecido o país para onde têm emigrado muitos dos nossos paroquianos. Deseja que todos saibam o que tem sido o seu progresso nos últimos anos.

PARA A FRENTE ALGARVE

(Conclusão)

O que os Algarvios querem é simples e claro:

Que o Algarve seja a região litoral sul com o respectivo C1 (Centro Regional) em Faro-Olhão ou porque não há justificação técnica da inversão de valores entre Évora e Faro que se pretende e já começou a realizar graças a planeamentos (?) particulares de alguns Ministérios, a hombridade de declarar essa inversão como sendo meramente política. Na falta dela o silêncio dirá o mesmo.

Os relatórios preliminares do III Plano de Fomento já punham sérias reservas quanto à possibilidade de manter a Região Sul abrangendo os Distritos do Alentejo e Algarve tendo desde logo preconizado duas sub-regiões. Ao tratar-se das perspectivas de ordenamento da Região de Lisboa.

Região de Lisboa considerou-se a constituição duma sub-região interior abrangendo o Alto Alentejo, surgindo assim o aglomerado Faro-Olhão como Cidade Regional Litoral Sul dentro da política de equilíbrio global da rede urbana e Évora o centro de apoio da sub-região interior de Lisboa.

O esclarecimento da posição de Beja dentro da rede urbana e de toda a área agrícola do Bairro Alentejo que se organiza em seu redor, dependerá no futuro do equilíbrio que vier a estabelecer-se entre Lisboa e Faro... Não se julgando necessário optar forçadamente pela integração de Beja numa das redes urbanas regionais.

Descansem pois os bejenses que «os algarvios não aventam» coisa alguma que não seja a posição pelo Ordenamento proposta e acima transcrita.

O que nós não compreendemos é que a Comissão de Planeamento proponha (*) dois Centros Regionais, Faro-Olhão e Évora ou, alfabeticamente Évora e Faro.

MISSÃO DE SERVIÇO

Após uma permanência de 2 semanas na Suécia e na Polónia, regressou a Lisboa o nosso conterrâneo Engenheiro construtor naval, sr. Sérgio Serafim Guerreiro, que se deslocou àquele país em missão de serviço nos estaleiros navais de Eriksberg-Goteborg, na Suécia e Stocznia-Gdanska, na Polónia, onde se encontram em construção navios que se destinam à Marinha Mercante Nacional, um dos quais é o petroleiro «Marão» de 133 000 toneladas, um dos maiores navios que vai fazer parte da nossa frota mercante.

LAVRADORES DO CONCELHO DE LOULÉ VISITARAM AS INSTALAÇÕES DA COOPERATIVA DE SANTA CATARINA

Conforme havíamos noticiado, realizou-se no dia 28 de Abril uma visita de esclarecimento à Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, pequena aldeia do concelho de Tavira, onde a vontade forte de homens dinâmicos conseguiram erigir uma obra que os dignifica e tem contribuído, positivamente, para a prosperidade da lavradora regional.

Esta visita faz parte de um programa de ação que é preciso levar a efeito para mentalizar os lavradores do concelho de Loulé das vantagens de se associarem para melhor defenderem os seus interesses e conseguirem uma maior rendibilidade dos produtos das suas terras.

O facto de cerca de uma centena de proprietários terem resolvido ir a Santa Catarina é prova evidente do seu interesse pelo objectivo que se pretende alcançar e demonstra que já começam a ser capazes de fazer um pequeno sacrifício para se

lançarem num empreendimento que a todos beneficiará.

Sabemos que os que puderam ir a Santa Catarina representaram apenas uma pequena parte dos muitos mais que gostariam de ver o complexo duma Cooperativa, mas a uma deslocação em conjunto implica sempre uma organização de transportes e de contactos pessoais que a extensão do nosso vasto concelho muito dificulta. Mas o interesse que esta visita despertou é demonstração inequívoca de que vale a pena continuar a tentar fazer algo por conseguir a criação da Cooperativa Agrícola de Loulé.

Sem dúvida nenhuma que isso é difícil. Extremamente difícil porque a maioria das pessoas não tem espírito associativo e geralmente está receosa de ficar enganada ou que os dirigentes da Cooperativa não estejam à altura de defender os seus interesses, mas a verdade é que o risco que correm é tão pequeno que

compensa largamente os benefícios que poderão alcançar.

A lavradora atravessa uma crise grave, sem dúvida, e de difícil solução. Vamos, então, ficar todos de braços cruzados à espera de quê? Que os outros resolvam os nossos problemas? Que a escassez de produtos agrícolas seja tal que os seus preços subam vertiginosamente já quando não houver quem nem como aproveitar a riqueza que a terra generosamente nos oferece?

Por escassez de tempo e de espaço, não nos é possível divulgar mais pormenores desta proveitosa visita, o que faremos no próximo número.

Congresso de Tomar

• Continuação da 1.ª pág.

da pessoa humana; recusou ainda os extremismos, defensores e geradores de «métodos de violência em que os direitos dos outros são postergados e os interesses das maioria espezinhados».

Escusado será realçar o significado deste I Congresso a poucos meses das eleições para deputados à Assembleia Nacional. A unidade preconizada pelos filiados daquela associação cívica não deixará de frutificar no próximo mês de Outubro, quando os eleitores forem chamados às urnas.

«Congresso em Paz», foi a égide que dominou em Tomar. E só em paz, na verdade, o País poderá harmonicamente prosseguir nos caminhos do progresso.

ção geral quanto à coordenação das actuações mencionadas, julga-se essencial considerar integralmente quanto ao estudo e execução, os problemas do ordenamento interno dos aglomerados urbanos...

Assim:

— ÁREAS METROPOLITANAS DE LISBOA E PORTO E ÁREA URBANA DO ALGARVE.

JOÃO VIEIRA BRANCO

A FESTA GRANDE

foi um mar de povo

As palavras ditas por um louletano entusiasmado são, em si, elucidativas do ambiente que reinou em Loulé no passado dia 6 — «tanta gente! isto é um verdadeiro mar de povo a ver passar a Mãe Soberana!». E era, com efeito, um autêntico «mar de gente» inundando as ruas da

Vila, demonstrando quão famosas são já as Festas que anualmente honram a Senhora da Piedade.

Chegaram camionetas, transportando milhares de pessoas; as populações da vizinhança também convergiram para Loulé; e os nossos conterrâneos não deixaram de manifestar o carinho que dedicam à Mãe Soberana.

E quando chegou o momento supremo dos Homens do Andor (este ano apareceram várias casas novas) subiram a íngreme ladeira que leva ao Santuário, um frémito de emoção transbordou daquele povo, entusiasmo com a Senhora da Piedade levada em triunfo, ao som dos instrumentos musicais dos Artistas de Minerva. Uma verdadeira apoteose!

Foi, portanto, mais uma Festa Grande de acordo com os pergaminhos. No próximo ano, o novo Santuário ainda trará mais pessoas a Loulé; e a Mãe Soberana de novo descerá ao contacto com a multidão, que tem pela Santa uma fé antiga e duradoura.

Aderir à ideia da Piscina de Loulé é contribuir para o progresso da nossa terra.

«AMIGOS DE LOULÉ»

(Conclusão)

Concluímos hoje a publicação da parte mais importante dos estatutos desta instituição louletana em vias de criação e só o não fazemos integralmente devido à sua extensão e ainda porque a parte restante diz respeito a pormenores de organização interna que é usual em outras agremiações:

§ 1.º — São sócios correspondentes os que, não residindo no Concelho de Loulé se interessem pelos objectivos da Associação e ponham à disposição dela os seus conhecimentos ou elementos de informação;

§ 2.º — São sócios de mérito os indivíduos ou entidades que tenham prestado serviços de reconhecido valor ou deram provas de real interesse pela Associação;

§ 3.º — São sócios beneméritos os que tenham prestado à Associação serviços relevantes de ordem material ou contribuindo com donativos de excepcional importância;

§ 4.º — São sócios honorários os que tenham prestado à Associação ou ao Concelho de Loulé, serviços excepcionais de ordem cultural;

Artigo 8.º — Os sócios correspondentes são nomeados pela Direcção, mediante proposta de um dos seus membros e que obtenha a maioria de votos.

Artigo 9.º — Os sócios de mérito são aprovados em sessão da Direcção por proposta fundamentada de qualquer dos seus membros, ouvido que seja o Conselho Consultivo.

Artigo 10.º — Os sócios beneméritos e honorários são aprovados pela Assembleia Geral, por proposta devidamente justificada da Direcção, ou dum grupo de, pelo menos, 20 sócios, na plenitude dos seus direitos, ouvido o Conselho Consultivo.

B) Direitos

Artigo 11.º — São direitos dos sócios efectivos:

1.º — Tomar parte nas Assembleias Gerais;

2.º — Eleger e ser eleito para os Corpos Gerentes;

3.º — Requerer conjuntamente com um mínimo de 30 associados, a convocação de sessões extraordinárias da Assembleia Geral, com indicação rigorosa e pormenorizada dos assuntos a tratar. A sessão só poderá ter lugar se estiver presente a maioria dos requerentes;

4.º — Recorrer dos actos, definitivos e executórios, dos Corpos Gerentes para o Conselho Consultivo;

UMA QUADRA
DE ANTÓNIO ALEIXO

Eu não sei por que razão certos homens, a meu ver, quanto mais pequenos
maiores querem parecer.